

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de **01** a **09** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. No momento em que abrimos um livro nos
02. pomos no reino da palavra escrita,
03. compartilhando desse sortilégio fala
04. Veríssimo no texto *Sinais mortíferos*, dessa
05. mágica de sinais gravados une as
06. mentes das quais saíram sinais, e outros sinais,
07. e outros sinais...
08. Ninguém duvida de que a manifestação
09. falada é a linguagem primeira, é a linguagem
10. natural, que prescinde das tábuas e dos sulcos
11. que um dia os homens inventaram para
12. cumprir desígnios que foram sendo
13. estabelecidos, para o bem e para o mal.
14. Nas sagas que cantou, Homero distingua
15. heróis da palavra, heróis que eram os homens
16. de fala forte, de fala efetiva, de fala eficiente.
17. Assim como havia heróis excelentes na ação,
18. havia aqueles excelentes na palavra (porque,
19. para o épico, excelente em tudo só Zeus!). E
20. entre eles Homero ressalta muito
21. significativamente a figura do velho conselheiro
22. Nestor, sempre à parte dos combates, mas
23. dono de palavras sábias que dirigiam rumos
24. das ações. Ele ressalta, entre todos – no foco
25. da epopeia –, a figura de Odisseu/Ulisses, que
26. nunca foi cantado como herói de combate
27. renhido, mas que foi o senhor das palavras
28. astutas que construíram a *Odisseia*.
29. Hoje a força da palavra falada é a mesma,
30. nada mudou, na história da humanidade,
31. quanto ao exercício natural da capacidade que
32. o humano tem de falar e quanto à destinação
33. natural desse exercício. Mas, que diferença!!
34. E vem agora o lado prático dessa conversa
35. inicial: sem discussão, pode-se dizer que a
36. palavra escrita é sustentáculo da cultura,
37. embora não ouse supor que as sociedades
38. ágrafas sejam excluídas da noção de “cultura”,
39. e que os textos de Homero, que então eram
40. apenas cantados, não tenham sido sustentáculo
41. de cultura no mundo grego, exatamente por
42. onde chegaram ao registro escrito.
43. Diz Veríssimo que a palavra escrita “dá
44. permanência à linguagem”, e isso se
45. comprovaria, banalmente, no fato de que hoje
46. os versos de Homero nos chegam somente
47. cravados em folha de papel ou em tela de
48. computador. Mas com certeza o cronista, que
49. não esqueceu a permanência do texto oral de

50. Homero, também não terá esquecido que, já
51. há algum tempo, gravam-se falas, e que,
52. portanto, a tecnologia humana já soube dar
53. registro permanente também à palavra falada.
54. Ocorre que a permanência de que fala
55. Veríssimo é outra: acima do fato de que a
56. escrita representa um registro concreto
57. permanente, está o fato de que ela leva a
58. palavra a “outro domínio”. A palavra falada
59. povoa um domínio que, já por funcionar
60. automaticamente segundo o *software* que
61. trouxemos à vida com a vida, não desvenda
62. todos os sortilépios nos quais entramos quando
63. complicamos o viver. Que digam os versos dos
64. poetas que no geral se produzem no suporte
65. gráfico e assim nos chegam (no papel ou em
66. tela do monitor, insisto), mas vêm carregados
67. da melodia que lhes dá sentido, e por aí nos
68. transportam a um mundo particularmente mágico
69. a que passamos a pertencer com a leitura!!!
70. Este é, por si, o mundo da palavra mágica!!
71. E chegamos à função da escola nesse
72. mundo da mágica da linguagem. Se, como diz
73. Veríssimo, a escrita traz o preço de “roubar a
74. palavra à sua vulgaridade democrática”, cabe
75. aos professores, que são aqueles é dado
76. levar às gerações a força da linguagem e a
77. força da cultura reverter o processo e reverter
78. o argumento: cabe-lhes valorizar a democrática
79. palavra falada, sim, mas sua missão muito
80. particular é *vulgarizar democraticamente* a
81. palavra (escrita) dos livros sem tirar-lhes o
82. sortilégio: acreditemos ou não em sortilépios...

Adaptado de: MOURA NEVES, M.H. *Introdução. A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora da Unesp, 2018.

- 01.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 03, 05 e 75, nesta ordem.

- (A) de que – que – a quem
(B) sobre o qual – as quais – para quem
(C) que – que – a quem
(D) de que – os quais – que
(E) que – os quais – que

02. Considere as seguintes afirmações sobre algumas das ideias expressas no texto.

- I - O texto aborda a relação entre as palavras falada e escrita na sociedade, a partir da noção de vulgaridade democrática.
- II - O texto afirma que a escola deve se centrar somente na escrita para, via sortilégio da leitura, dar acesso ao mundo da palavra mágica.
- III- O texto apresenta as relações entre as palavras falada e escrita, a partir do lugar de cada uma na cultura.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

03. Assinale a alternativa que apresenta sinônimos adequados para as palavras **sortilégio** (l. 03), **desígnios** (l. 12) e **ágrafas** (l. 38), respectivamente, conforme foram empregadas no texto.

- (A) sorte – desejos – agrárias
- (B) fascínio – destinos – bárbaras
- (C) azar – aspirações – sem escrita
- (D) encanto – trabalhos – primitivas
- (E) magia – propósitos – sem escrita

04. Assinale a alternativa que apresenta relações contextualmente adequadas para **Assim como** (l. 17), **portanto** (l. 52) e **Se** (l. 72), nesta ordem.

- (A) causalidade – explicação – condição
- (B) comparação – conclusão – condição
- (C) comparação – conclusão – adição
- (D) conclusão – conclusão – condição
- (E) complementação – oposição – explicação

05. Considere as seguintes sugestões de alterações na pontuação do texto.

- I - Inserção de uma vírgula antes de **ressalta** (l. 20).
- II - Substituição dos travessões das linhas 24 e 25 por parênteses.
- III- Eliminação das vírgulas depois de **Homero** (l. 39) e depois de **cantados** (l. 40).

Quais dessas sugestões poderiam ser efetuadas sem alterar o sentido original da frase e mantendo-se sua correção gramatical?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

06. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações a seguir.

- () A autora usa os parênteses (l. 18-19) para fazer uma alteração no argumento utilizado na sequência anterior.
- () A autora usa a expressão ***E vem agora o lado prático dessa conversa inicial*** (l. 34-35) para assinalar ao leitor o momento de inserção de um subtópico relacionado ao tema do texto.
- () A autora traz dados da cultura grega para argumentar sobre a força da palavra falada.
- () A autora usa a primeira pessoa do plural para incluir o leitor na sua reflexão sobre o tema do qual trata.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – F – V.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) F – F – V – V.
- (E) F – V – F – F.

07. Considere as afirmações abaixo, sobre alternativas de reescrita de algumas frases do texto, fazendo os ajustes necessários dos sinais de pontuação em cada caso.

- I - O advérbio ***banalmente*** (l. 45) poderia ser deslocado para imediatamente depois de ***Homero*** (l. 46).
- II - O advérbio ***hoje*** (l. 45) poderia ser deslocado para imediatamente depois de ***chegam*** (l. 46).
- III- A expressão ***com certeza*** (l. 48) poderia ser deslocada para imediatamente depois de ***que*** (l. 51).

Quais alterações poderiam ser efetuadas sem acarretar mudança de sentido na frase original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

08. Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I - As reticências no final do primeiro parágrafo servem para a autora assinalar uma continuidade sem limites.
- II - As aspas (l. 43-44) servem para a autora assinalar o discurso citado.
- III- As exclamações presentes no texto servem para a autora expressar um sentimento de dúvida para o leitor.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

09. Se a palavra ***versos*** (l. 63) estivesse no singular, quantas outras palavras na frase (l. 63-69) deveriam ser alteradas para fins de concordância?

- (A) Quatro.
- (B) Cinco.
- (C) Seis.
- (D) Sete.
- (E) Oito.

Instrução: As questões de **10** a **15** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Uma noite, há anos, acordei bruscamente e
02. uma estranha pergunta explodiu de minha
03. boca. De que cor eram os olhos de minha mãe?
04. Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova
05. casa em que estava morando e não conseguia
06. me lembrar como havia chegado até ali. E a
07. insistente pergunta, martelando, martelando...
08. De que cor eram os olhos de minha mãe?
09. Aquela indagação havia surgido há dias, há
10. meses, posso dizer. Entre um afazer e outro,
11. eu me pegava pensando de que cor seriam os
12. olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha
13. sido um mero pensamento interrogativo,
14. naquela noite se transformou em uma dolorosa
15. pergunta carregada de um tom acusatório.
16. Então, eu não sabia de que cor eram os olhos
17. de minha mãe?
18. Sendo primeira de sete filhas, desde
19. cedo, busquei dar conta de minhas próprias
20. dificuldades, cresci rápido, passando por uma
21. breve adolescência. Sempre ao lado de minha
22. mãe aprendi conhecê-la. Decifrava o seu
23. silêncio nas horas de dificuldades, como
24. também sabia reconhecer em seus gestos,
25. prenúncios de possíveis alegrias. Naquele
26. momento, entretanto, me descobria cheia de
27. culpa, por não recordar de que cor seriam os
28. seus olhos. Eu achava tudo muito estranho,
29. pois me lembrava nitidamente de vários
30. detalhes do corpo dela. Da unha encravada do
31. dedo mindinho do pé esquerdo... Da verruga
32. que se perdia no meio da cabeleira crespa e
33. bela... Um dia, brincando de pentear boneca,
34. alegria que a mãe nos dava quando, deixando
35. por uns momentos o lava-lava, o passa-passa
36. das roupagens alheias, se tornava uma grande
37. boneca negra para as filhas, descobrimos uma
38. bolinha escondida bem no couro cabeludo
39. dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe
40. cochilava e uma de minhas irmãs aflita,
41. querendo livrar a boneca-mãe daquele
42. padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós
43. rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe
44. riu tanto das lágrimas escorrerem. Mas, de que
45. cor eram os olhos dela?
46. Eu me lembrava também de algumas
47. histórias da infância de minha mãe. Ela havia
48. nascido em um lugar perdido no interior de
49. Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem
50. grandinhas. As meninas, assim que os seios
51. começavam a brotar, ganhavam roupas antes
52. dos meninos. vezes, as histórias da

53. infância de minha mãe confundiam-se com
54. de minha própria infância. Lembro-me
55. de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava,
56. da panela subia cheiro algum. Era como se
57. cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado
58. desejo de alimento. E era justamente nos dias
59. de parco ou nenhum alimento que ela mais
60. brincava com as filhas. Nessas ocasiões a
61. brincadeira preferida era aquela em que a mãe
62. era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em
63. seu trono, um pequeno banquinho de madeira.
64. Felizes colhíamos flores cultivadas em um
65. pequeno pedaço de terra que circundava o
66. nosso barraco. Aquelas flores eram depois
67. solenemente distribuídas por seus cabelos,
68. braços e colo. E diante dela fazíamos
69. reverências à Senhora. Postávamos deitadas
70. no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós,
71. princesas, em volta dela, cantávamos,
72. dançávamos, sorriamos. A mãe só ria, de uma
73. maneira triste e com um sorriso molhado...
74. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?
75. Eu sabia, desde aquela época, que a mãe
76. inventava esse e outros jogos para distrair a
77. nossa fome. E a nossa fome se distraía.
78. De vez em quando, no final da tarde, antes
79. que a noite tomasse conta do tempo, ela se
80. assentava na soleira da porta e juntas
81. ficávamos contemplando as artes das nuvens
82. no céu. Umas viravam carneirinhos; outras,
83. cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos,
84. e havia aquelas que eram só nuvens, algodão
85. doce. Tudo tinha de ser muito rápido, antes
86. que a nuvem derretesse e com ela também se
87. esvaecessem os nossos sonhos. Mas, de que
88. cor eram os olhos de minha mãe?

Adaptado de: EVARISTO, C. *Olhos d'água*.
Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

10. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 18, 22, 52 e 54, nesta ordem.

- (A) a – a – Às – as
- (B) à – a – As – as
- (C) a – a – Às – às
- (D) à – à – As – às
- (E) a – à – Às – às

11. A sequência ***de que cor eram os olhos de minha mãe*** comparece em todos os parágrafos do texto. Sobre essa sequência, considere as seguintes afirmações.

- I - A sequência expressa, nos contextos, o modo como a narradora-personagem tematiza diferentes relações entre ela e a sua mãe, com os consequentes sentimentos que emergem dessas relações.
- II - A sequência expressa diferentes sentidos por ser uma pergunta antecedida, em alguns contextos de ocorrência, por diferentes nexos e por se relacionar a momentos distintos da narrativa.
- III- A sequência expressa, em todos os contextos de ocorrência, o desconhecimento da narradora-personagem sobre características de sua mãe e o consequente sentimento de culpa sobre esse desconhecimento.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

12. Considere as seguintes afirmações sobre palavras e expressões do texto.

- I - As formas ***ali*** (l. 06), ***Ali*** (l. 49) e ***ali*** (l. 57) fazem referência ao espaço onde morava e circulava a narradora-personagem com a sua mãe.
- II - A repetição da palavra ***martelando*** (l. 07), seguida de reticências, expressa a ideia de que determinado pensamento comparecia repetidamente na mente da narradora-personagem.
- III- As formas verbais no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito marcam ações pontuais e ações contínuas, respectivamente.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

-
- 13.** No bloco superior abaixo, são feitas afirmações sobre o emprego de palavras no texto; no bloco inferior, estão listadas palavras retiradas do texto.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Palavra empregada como adjetivo.
- 2 - Palavra empregada como advérbio.
- 3 - Palavra empregada como substantivo.

- () **mero** (l. 13).
() **rápido** (l. 20).
() **bem** (l. 49).
() **gigantes** (l. 83).
() **rápido** (l. 85).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 3 – 1 – 3 – 1 – 1.
- (B) 2 – 2 – 1 – 3 – 2.
- (C) 1 – 2 – 2 – 3 – 1.
- (D) 1 – 1 – 2 – 3 – 2.
- (E) 3 – 1 – 3 – 1 – 2.

-
- 14.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações a seguir.

- () A expressão **de alimento** (l. 58) desempenha a função sintática de complemento nominal.
() A expressão **por seus cabelos, braços e colo** (l. 67-68) desempenha a função sintática de agente da passiva.
() A expressão **os nossos sonhos** (l. 87) desempenha a função sintática de objeto direto.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – F – V.
- (B) V – F – V.
- (C) V – F – F.
- (D) V – V – F.
- (E) F – V – V.

-
- 15.** Assinale a alternativa correta sobre a tipologia textual dominante de cada um dos textos da prova.

- (A) O texto 1 é predominantemente dissertativo, e o texto 2 é predominantemente narrativo.
- (B) O texto 1 é predominantemente injuntivo, e o texto 2 é predominantemente narrativo.
- (C) O texto 1 é predominantemente narrativo, e o texto 2 é predominantemente descritivo.
- (D) O texto 1 é predominantemente dissertativo, e o texto 2 é predominantemente descritivo.
- (E) O texto 1 é predominantemente narrativo, e o texto 2 é predominantemente expositivo.